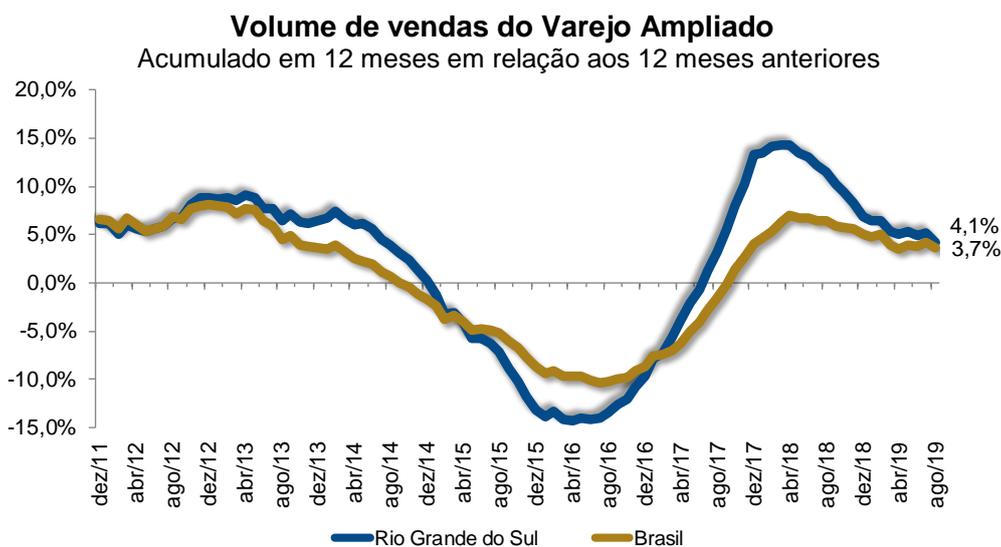


Dados divulgados entre os dias 07 de outubro e 11 de outubro

Comércio (PMC)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Em agosto, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro avançou 0,1% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, frente ao mês de agosto de 2018, o índice de volume de vendas apresentou aumento de 1,4%. Assim, o índice acumulado no ano registrou aumento de 1,2%, e em 12 meses de 1,4%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de -7,6%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de agosto do ano passado, houve queda de 3,4%. Esse número certamente passará por uma revisão. Uma atividade relevante (varejo de combustíveis e lubrificantes) apresentou uma queda injustificável em setembro, provavelmente em decorrência de “esvaziamento” de amostra (empresas que não entregaram os resultados no prazo). Com os resultados divulgados até agora, o acumulado do ano registrou aumento de 2,4%, ao passo que nos 12 meses encerrados em agosto foi verificado aumento de 2,9%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a agosto de 2018, foi verificada alta de 1,4% para o Brasil (BR), ao passo que no RS houve variação de -3,0%. Dessa

forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado do ano altas de 3,5% no país, e 3,3% no Rio Grande do Sul. Em 12 meses, o comércio nacional teve aumento de 3,7%, enquanto no estado essa alta foi de 4,1%. Analisando o Varejo Restrito gaúcho, três dos oito segmentos contemplados na pesquisa apresentaram baixa em seu volume de vendas, na comparação interanual. As maiores baixas foram verificadas na atividade Combustíveis e lubrificantes (-30,0%); e livros, jornais, revistas e papelaria (-30,4%). No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve queda de 1,7%, enquanto no segmento de materiais de construção houve variação de -4,4%. Os dados do varejo mostram uma atividade que avança, mas num ritmo lento. Esse é o terceiro crescimento na margem no Brasil, mas em 12 meses o crescimento continua lento. Na perspectiva mais ampla, o varejo englobando a venda de veículos e motos, partes e peças, bem como material de construção, se expande a uma taxa mais significativa, fortemente impulsionada pela venda de automóveis. Para os próximos meses, um fator que deve contribuir para uma

maior atividade no comércio é a liberação de

recursos do FGTS.

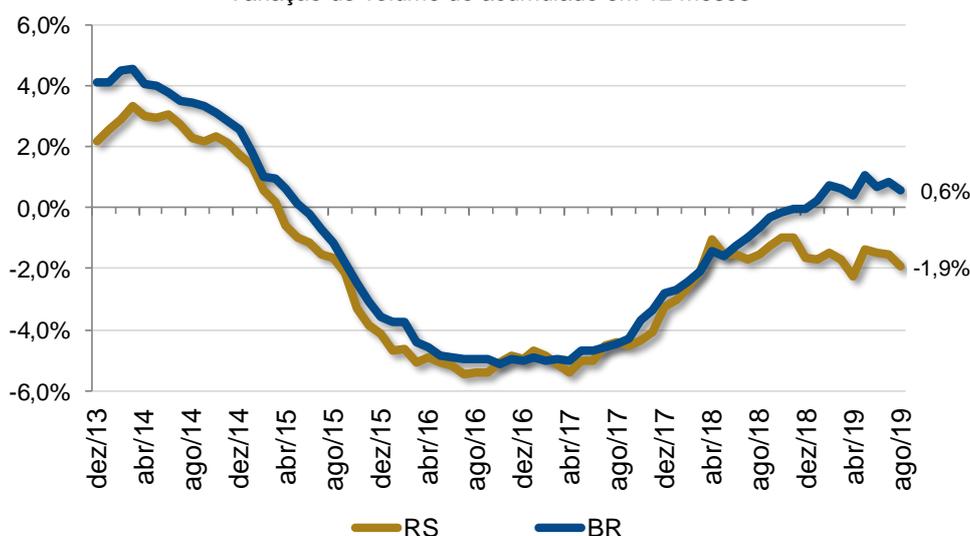
Serviços (PMS)

de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, o volume de serviços recuou 0,2% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS) houve variação de -0,8% no período. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Frente a agosto de 2018, houve queda de 1,4% no Brasil, enquanto no Rio Grande do Sul foi registrada baixa de 4,7%. Assim, o país acumulou no ano, até o mês de agosto, alta de 0,5%, enquanto o estado teve baixa de 2,1%. No acumulado em 12 meses, o volume de serviços prestados cresceu 0,6% no país, já no RS houve recuo de 1,9%. Em termos desagregados, no resultado interanual, houve recuo nas cinco atividades contempladas na pesquisa no RS. A maior queda foi verificada em

retração em Transportes (-8,9%). Serviços profissionais, administrativos e complementares, assim como Serviços de informação e comunicação, tiveram recuo de 3,0%, enquanto Serviços prestados às famílias retraiu 7,1%. No país, contribuíram para a queda frente a agosto as atividades de Serviços profissionais, administrativos e complementares (-2,7%); Transportes, por sua vez, registrou queda (-7,9%). Como se pode perceber, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, há uma estabilidade no acumulado em 12 meses ao longo de todo 2019. Isso é particularmente ruim para o caso do estado, dado que a estabilidade se deu em torno de uma taxa negativa, mostrando a grande dificuldade do setor em engatar um processo de retomada.

Pesquisa Mensal de Serviços

Variação do volume do acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

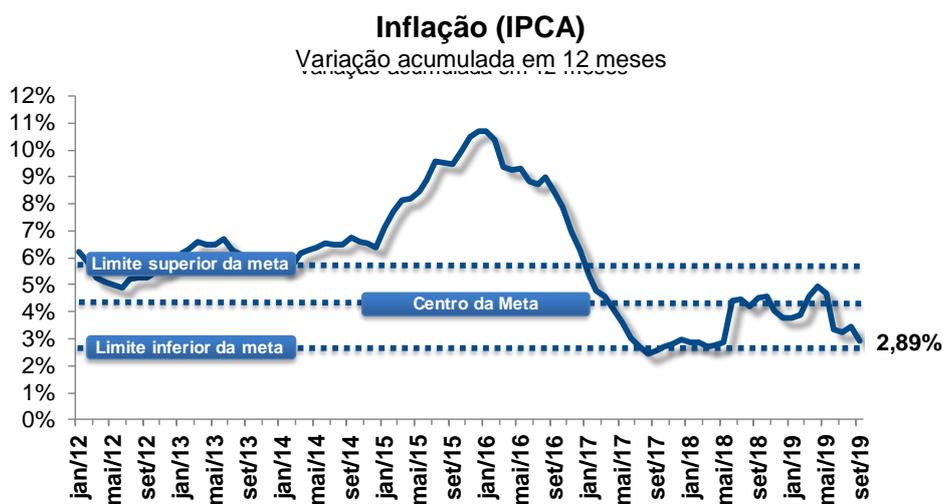
Inflação (INPC e IPCA)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de -0,04% em setembro de 2019, conforme o IBGE, após registrar 0,11% em agosto. No mesmo mês de 2018, a inflação havia sido de 0,48%. Assim, a inflação acumulada em 2019 alcançou 2,49%, abaixo dos 3,34% apurados em 2018. Em 12 meses, a inflação registra 2,89%, ante 4,53% registrados nos 12 meses fechados em setembro de 2018. O resultado no mês teve maior influência negativa (-0,11 p.p.) do grupo de Alimentação (-0,43%), enquanto a alta de maior impacto no índice (0,07 p.p.) foi verificada no grupo

de Saúde e cuidados pessoais (0,58%). A queda nos preços dos Alimentos, que registrou a segunda retração após variar -0,35% em agosto, contou com a queda de 0,70% da alimentação no domicílio, com o tomate (-16,17%) exercendo novamente a maior influência. No grupo da Saúde, a maior pressão veio de higiene pessoal (1,65%), com destaque também para o aumento nos planos de saúde (0,57%), pelo repasse do reajuste autorizado pela ANS para novos planos (a partir de 1999). Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), o IPCA também recuou 0,04% em

setembro, igualando a queda verificada em agosto. Os grupos de Alimentação (-0,34%) e Saúde e cuidados pessoais (0,67%) também exerceram as maiores influências: -0,09 p.p. e 0,08 p.p., respectivamente. Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 3,00%, frente a 5,23% verificados em setembro de 2018. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em setembro, sua variação no país foi de -0,05%, acumulando alta de 2,92% em 12 meses. Na RMPA, o INPC ficou estável (0,00%), com variação acumulada de 2,62% entre janeiro e setembro de 2019, registrando alta de

2,98% em 12 meses. Com o resultado do IPCA, que marcou a menor variação para o mês desde 1998, e o descarte do resultado de setembro de 2018, o acumulado em 12 meses teve forte recuo, saindo de 3,43% em agosto para 2,89%, aproximando-se do limite inferior da meta estabelecida pelo Bacen (2,75%). Nesse cenário, sem pressão inflacionária pela demanda fraca, com trajetória benigna da inflação subjacente (que desconsidera componentes mais voláteis, como alimentos e energia), sobram razões para esperar uma taxa Selic mais baixa até o fim do ano, com a continuidade do ciclo de cortes pelo Copom.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

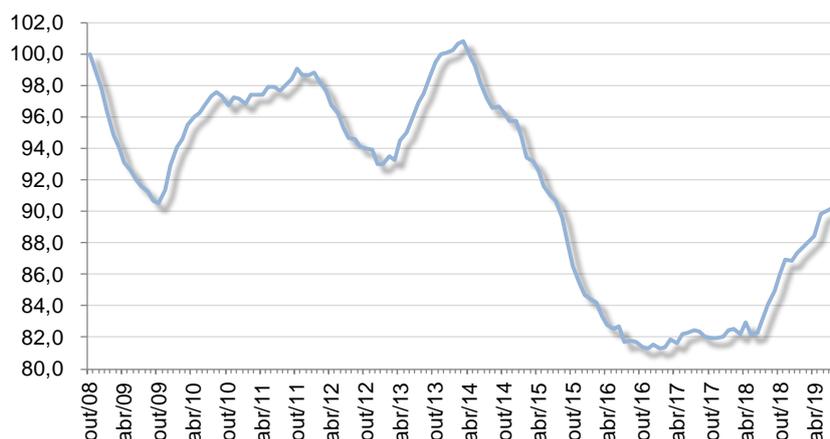
Produção Industrial (Regional)

Em agosto, a produção industrial regional teve queda de 3,4% na série com ajuste sazonal. Esse resultado sucede a baixa de 2,4% ocorrida em julho. Na comparação interanual foi registrada queda de 6,3%. No acumulado do ano, os dados revelaram crescimento de 4,9% da produção, ao passo que nos 12 meses encerrados agosto o aumento foi de 6,6%. Assim, para os dois

acumulados (ano e 12 meses) o estado desempenha acima da média nacional, -1,7%. Em termos desagregados, o resultado interanual não obteve resultado positivo em nenhuma das categorias pesquisadas. Por outro lado, tiveram fortes recuos a Metalurgia (-12,9%) e Fabricação de outros produtos químicos (10,8%).

Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

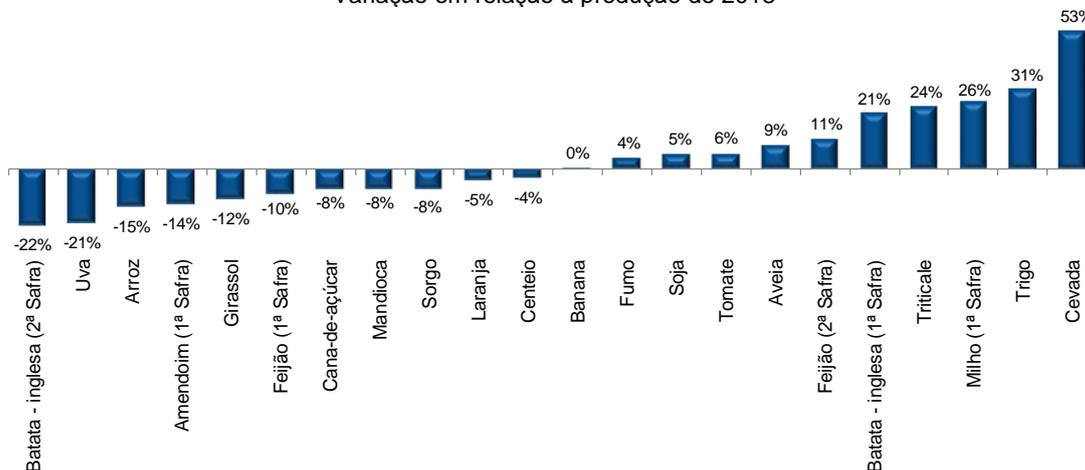
Safra Agrícola

A estimativa de agosto para a safra de 2019 foi de 240,7 milhões de tn. Esse valor representa um aumento de 6,3% em relação à 2018, quando a safra foi de 226,5 milhões de tn. A cifra é um novo recorde para a produção de grãos no país, ficando 1,0% acima dos 238,4 milhões de tn registrados em 2017. O crescimento frente ao ano passado é influenciado pela alta de 23,1% da produção de milho. Por outro lado, a produção de soja deve ter queda de 4,3%, ao passo que o arroz deve se

reduzir em 12,0%, frente o ano passado. O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,4% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (28,0%) e Paraná (15,1%). A safra gaúcha deverá totalizar 34,6 milhões de tn em 2019, uma alta de 4,7% frente ao resultado de 2018 (33,1 milhões de tn). Para os principais produtos arroz, milho e soja, as variações deverão ser de -14,6%, 25,7% e 5,4% respectivamente.

Estimativa Produção Agrícola 2019 – Rio Grande do Sul

Varição em relação à produção de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,42%	3,28%	3,78%	3,73%
PIB (Crescimento)	0,87%	0,87%	2,00%	2,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 3,95	R\$/US\$ 3,95
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,75%	4,75%	5,00%	4,75%
IPCA nos próximos 12 meses	3,44%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 11 outubro de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 14 de outubro e 18 de outubro

Indicador	Referência	Fonte
IBC-BR	Agosto de 2019	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.